Protocolos ABA e Sistema Operacional de Registo Clínico

Manual prático de observação, intervenção e registo



Como utilizar este manual

Recurso de apoio à observação e à intervenção clínica e pedagógica com crianças. O profissional que conduz a intervenção define os procedimentos, regista os dados e interpreta-os no contexto da criança; a pessoa que preenche uma grelha pode ser o próprio profissional ou outro colaborador instruído para a tarefa. Este manual não substitui avaliação individual, supervisão clínica ou decisão profissional. Um diagrama educativo não constitui diagnóstico nem recomendação de tratamento.

- Defina um comportamento observável antes de escolher uma medida ou procedimento.
- Recolha dados em condições tão consistentes quanto possível e registe alterações ao contexto.
- Use os registos para formular hipóteses, não para presumir a função do comportamento.
- Partilhe apenas os dados necessários, de acordo com as regras de confidencialidade aplicáveis.

Segurança e dignidade

Interrompa ou adapte uma atividade perante sinais de sofrimento, risco ou perda de assentimento. Não restrinja necessidades básicas nem use procedimentos aversivos com base neste manual.

1 Preparar
Escolha um comportamento-alvo e uma pergunta observacional concreta.

2 Observar
Registe o contexto e a medida escolhida sem acrescentar interpretações aos factos.

3 Rever
Compare sessões e verifique se as condições de observação foram semelhantes.

4 Decidir
Ajuste o plano com base nos dados, no bem-estar da criança e na avaliação profissional.

Criança / código de registo	Profissional responsável	Data e contexto
_____	_____	_____

Definir o comportamento-alvo

Definir o comportamento-alvo

Uma definição operacional descreve o que uma pessoa poderia observar e contar, incluindo início, fim e exemplos de inclusão ou exclusão. Evite rótulos como «desafiador», «manipulador» ou «desregulado» sem descrição observável. Distinga comportamento da interpretação sobre a sua função.

- Use verbos observáveis: dizer, tocar, afastar, bater, sair do espaço.
- Especifique o limiar que separa ocorrências, se necessário.
- Defina o que não conta para reduzir diferenças entre observadores.

Exemplo de definição

«Levantar-se da cadeira»: nádegas deixam o assento e a criança fica de pé; termina quando volta a sentar-se. Não contar levantar-se para uma transição indicada pelo adulto.



1 Nomear sem julgar



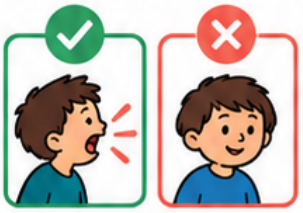
Use uma designação breve e neutra, por exemplo, «vocalização acima do volume habitual».

2 Descrever a forma



Indique a ação, o que se vê ou ouve e o critério de início e fim.

3 Delimitar



Registe exemplos, não exemplos e como separar episódios sucessivos.

4 Testar a clareza



Peça a outro observador instruído que aplique a definição e esclareça ambiguidades.

Comportamento-alvo

Definição observável (início / fim)

Exemplos que contam

Não exemplos / critério de separação

Registo ABC



Análise de contingências: registo ABC

O registo ABC organiza acontecimentos observados em antecedente, comportamento e consequência. O **antecedente** é o que ocorreu imediatamente antes; o comportamento é a ação definida; a **consequência** é o que aconteceu imediatamente depois, incluindo respostas de outras pessoas e alterações da atividade. Uma sequência observada pode sugerir uma hipótese, mas não prova uma função.

- Registe acontecimentos concretos e, quando possível, a ordem e o intervalo temporal.
- Descreva consequências sem as chamar reforço: só se pode avaliar reforço pela relação com alterações futuras do comportamento.
- Registe também ocasiões em que o comportamento não ocorreu, se forem pertinentes para a pergunta.

Separar facto de hipótese

Facto: «a tarefa foi interrompida e o adulto falou com a criança».

Hipótese a testar: «a atenção ou a pausa poderá estar relacionada com a ocorrência».

Passos para o registo ABC

1 Registar o antecedente

Anote atividade, instrução, transição, pessoas presentes e acontecimentos imediatamente anteriores.



2 Registar o comportamento

Use a definição operacional; conte ou cronometre se essa for a medida escolhida.



3 Registar a consequência

Descreva o que fizeram as pessoas e o que mudou na tarefa, no espaço ou no acesso a itens.



4 Procurar padrões com prudência

Compare vários registos e condições; assinale hipóteses como provisórias e identifique o que falta observar.



Data / hora / sessão _____

Antecedente
(o que aconteceu antes?) _____ _____

Comportamento
(descrição observável) _____ _____

Consequência
(o que aconteceu depois?) _____ _____

Contexto adicional / hipótese provisória _____ _____

Exemplo preenchido de ABC

Exemplo preenchido de ABC

Exemplo didático: criança e contexto fictícios. A descrição não estabelece uma função nem prescreve intervenção.

- A definição de comportamento deve anteceder o registo.
- A consequência é descrita como acontecimento, sem assumir que reforçou o comportamento.
- Uma ocorrência isolada não permite concluir uma relação funcional.

A Antecedente (observado)



Durante uma tarefa de encaixe, o adulto apresenta uma peça e diz «coloca aqui».

B Comportamento (observado)



A criança afasta a peça com a mão.

C Consequência (observado)



O adulto recolhe a peça e repete a instrução após uma pausa.

Registo

Antecedente: durante uma tarefa de encaixe, o adulto apresenta uma peça e diz «coloca aqui».

Comportamento: a criança afasta a peça com a mão.

Consequência: o adulto recolhe a peça e repete a instrução após uma pausa.

Hipótese: recolher a peça ou a interação poderá estar relacionado; requer observações adicionais.

1 O que está observado?

Uma instrução e a apresentação de uma peça precedem a ação; o adulto recolhe a peça e volta a instruir.

2 O que não está demonstrado?

Não se sabe, por este registo, o que manteve o comportamento nem se a pausa teve esse efeito.

3 Próximo registo útil

Aplicar a mesma definição em ocasiões comparáveis e anotar diferenças de tarefa, instrução e resposta do adulto.

Escolher a medida

Escolher a medida de observação

Selecione a medida que responde à pergunta e que é viável no contexto. Use sempre a mesma definição operacional e indique o período observado. Frequência conta ocorrências; duração mede o tempo de um episódio; latência mede o tempo entre um evento definido e o início do comportamento.

- **Frequência:** apropriada quando os episódios têm início e fim distinguíveis e a oportunidade de observação é comparável.
- **Duração:** apropriada quando interessa quanto tempo o comportamento se mantém.
- **Latência:** apropriada quando interessa o tempo até ao início após uma instrução ou evento definido.

Qual é a pergunta principal da observação?

Quantas ocorrências distintas?



Use frequência

defina o que conta como uma ocorrência e o período de observação.

Quanto tempo dura cada episódio ou o conjunto?



Use duração

defina início, fim e unidade de tempo.

Quanto tempo até começar após um evento?



Use latência

defina o evento inicial e o critério de início.

Comparabilidade

Uma contagem bruta pode ser enganadora se a duração da sessão ou o número de oportunidades diferir. Registe sempre o período ou as oportunidades relevantes.

1 Formule a pergunta

Exemplo: «Quantas vezes ocorre durante dez minutos de atividade?» ou «Quanto tempo decorre até iniciar após a instrução?».

2 Escolha uma medida

Selecione frequência, duração ou latência; não misture medidas na mesma coluna.

3 Defina o relógio

Especifique o início e o fim da observação e o evento que inicia a cronometragem.

4 Registe condições

Anote atividade, duração, oportunidades e interrupções que afetem a comparação.

Pergunta de observação

_____

_____

Comportamento e definição

_____

_____

Medida escolhida e unidade

_____

Período / oportunidades observadas

_____

Grelha de frequência



Grelha de frequência

Folha de recolha para uma sessão. O profissional responsável ou um colaborador instruído assinala uma ocorrência por cada episódio que satisfaz a definição. Registe o total no fim e anote o tempo de observação para contextualizar a contagem.

- Não conte novamente um episódio contínuo; aplique o critério de separação definido.
- Se perder parte da observação, assinale a interrupção em vez de estimar ocorrências.
- Para comparar sessões, mantenha a definição e registe a duração observada.

Exemplo de preenchimento

Na definição «levantar-se da cadeira», uma sessão observada durante 10 minutos teve 3 ocorrências: assinalar três marcas e registar «3» no total. O exemplo não define um objetivo terapêutico.



1 Antes



Preencha identificação, definição operacional, período e contexto.

2 Durante



Faça uma marca por ocorrência; registe interrupções ou mudanças relevantes.

3 Depois



Some as marcas, confirme o período observado e registe observações sem interpretação.

Data / hora	
Comportamento-alvo / definição	
Período observado / duração	
Marcas de ocorrência (uma marca por episódio)	
Total de ocorrências	
Interrupções / notas factuais	

Grelha de duração

Grelha de duração

Registe o tempo de cada episódio segundo critérios de início e fim definidos previamente. Use segundos ou minutos de forma consistente. Se o episódio continuar no fim da observação, assinale «em curso» em vez de inventar um tempo final.

- Use um cronómetro adequado ao contexto sem comprometer a interação ou segurança.
- Registe os episódios separadamente e calcule a duração total apenas quando isso responder à pergunta.
- Uma alteração de definição exige nota e cautela na comparação com registos anteriores.

Exemplo de cálculo

Três episódios registados com **20 s**, **35 s** e **15 s** têm duração total observada de **70 s**. Indique também o número de episódios e o período observado.

20 s + 35 s + 15 s = 70 s

Passos principais

1. **Preparar**
   Escreva o critério de início e de fim e escolha a unidade.
2. **Cronometrar**
   Registe início e fim de cada episódio ou a duração diretamente, conforme o método disponível.
3. **Verificar**
   Assinale episódios em curso, interrupções e qualquer estimativa; não apresente estimativas como medidas exatas.



Data / hora / contexto: _____

Comportamento e critérios de início / fim: _____

_____

Período observado / unidade: _____

Episódio	Início	Fim	Duração
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

Duração total / número de episódios: _____

Episódios em curso / notas: _____

_____

_____

Grelha de latência

Grelha de latência

Meça o tempo entre um evento inicial claramente definido e o início do comportamento-alvo. Por exemplo, o evento inicial pode ser o fim de uma instrução; o critério de início pode ser o primeiro movimento que satisfaz a definição. Registe cada oportunidade, incluindo as sem início durante o intervalo definido.

- Use a mesma instrução ou descrição do evento inicial em cada oportunidade comparada.
- Defina previamente um limite de observação; não registe ausência de resposta como latência zero.
- Se a criança já apresentar o comportamento antes do evento inicial, assinale a oportunidade como não aplicável.



Exemplo

Após uma instrução, o início definido ocorreu ao fim de 8 segundos. Registe «8 s», a instrução e a oportunidade; não conclua, com uma ocorrência, que houve mudança consistente.

1 Definir o evento inicial
Especifique a instrução ou acontecimento e o momento exato em que começa a contagem.

2 Definir o início-alvo
Indique o primeiro ato observável que satisfaz a definição operacional.

3 Medir cada oportunidade
Registe a latência ou indique «sem início até ao limite» e escreva esse limite.

4 Rever condições
Anote distrações, repetição da instrução e outras diferenças relevantes.

Data / hora / contexto

Evento inicial (instrução / acontecimento)

Critério de início do comportamento

Limite de observação / unidade

Oportunidade n.º	Evento inicial	Latência	Unidade	Resultado / notas
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

Oportunidades: evento, latência ou sem início

Notas factuais

Preparar reforço diferencial

DRA

Reforço de uma resposta alternativa

Reforça uma resposta alternativa funcionalmente apropriada, que pode substituir o comportamento-alvo.



Resposta alternativa (reforçada) ✓



Comportamento-alvo (não reforçado) ✗



Durante o intervalo
Não se aplica um intervalo fixo no DRA. —

DRI

Reforço de uma resposta incompatível

Reforça uma resposta que não pode ocorrer ao mesmo tempo que o comportamento-alvo.



Resposta incompatível (reforçada) ✓



Comportamento-alvo (não reforçado) ✗



Durante o intervalo
Não se aplica um intervalo fixo no DRI. —

DRO

Reforço da ausência do comportamento-alvo

Reforça a ausência do comportamento-alvo durante um intervalo de tempo definido.



Sem comportamento-alvo durante o intervalo (reforçado) ✓



Comportamento-alvo (reinicia o intervalo) ✗



Durante o intervalo
O comportamento-alvo não ocorre durante o tempo definido. ✓

Reforço diferencial: princípios e preparação

Reforço diferencial combina reforço de uma resposta definida com a ausência ou menor ocorrência de outras respostas segundo um plano explícito. DRA reforça uma resposta alternativa; DRI reforça uma resposta incompatível com o comportamento-alvo; DRO reforça a ausência do comportamento-alvo durante um intervalo definido. O efeito de reforço deve ser avaliado pelos dados, não presumido pela intenção do adulto.

Escolha prudente
DRO não ensina por si só uma resposta alternativa. Considere ensinar e reforçar uma forma adequada de pedir ajuda, pausa ou acesso, quando pertinente.

1 Definir alvo e alternativa



Escreva a definição do comportamento-alvo e uma resposta observável que possa ser reforçada.

2 Selecionar procedimento



Use DRA para alternativa, DRI para resposta incompatível ou DRO para ausência do alvo num intervalo.

3 Planear a consequência



Descreva uma consequência segura, socialmente válida e contingente; não a denomine eficaz antes de avaliar os dados.

4 Definir recolha e revisão



Escolha medida, período e critério de revisão; considere bem-estar, assentimento e efeitos indesejados.

Plano de aplicação

Comportamento-olvo / definição

Resposta a ensinar ou reforçar

Procedimento e justificação observacional

O que será apresentado e quando

Medida / data de revisão

Protocolos DRA, DRI e DRO

Protocolos DRA, DRI e DRO

Use as estruturas como folhas de planeamento, a adaptar à avaliação individual. Este manual não determina intervalos, reforçadores ou critérios universais. Registe os parâmetros acordados pelo profissional responsável e monitorize tanto o comportamento-alvo como a resposta alternativa e o bem-estar.

- **DRA:** reforçar uma resposta alternativa definida, por exemplo, pedir ajuda em vez de afastar o material.
- **DRI:** reforçar uma ação incompatível com o alvo; confirme que a ação é segura, voluntária e apropriada à atividade.
- **DRO:** reforçar a ausência do alvo durante o intervalo especificado; indicar como reinicia o intervalo e como proceder se ocorrer o alvo.
- Não confunda a descrição do procedimento com prova de eficácia.

Exemplo de DRA

Se a pergunta clínica e a avaliação o justificarem, pode planear reforçar um pedido de pausa observável. Defina a forma de pedir, a resposta do adulto, a recolha de dados e a revisão; não use o exemplo como prescrição.



1 Definir

Estabelecer o alvo, a resposta relevante, os parâmetros e a forma de registo.

2 Aplicar conforme plano

Implementar o procedimento de acordo com os parâmetros definidos.

3 Registar

Registar os dados do comportamento-alvo e da resposta alternativa.

4 Rever

Analisar os dados e os efeitos observados, ajustando quando necessário.

DRA

Reforçar uma resposta alternativa



Procedimento escolhido (DRA / DRI / DRO)

Definição do alvo e resposta relevante

Parâmetro do procedimento / contingência

Como será registado

Efeitos observados / revisão

DRI

Reforçar uma ação incompatível



Procedimento escolhido (DRA / DRI / DRO)

Definição do alvo e resposta relevante

Parâmetro do procedimento / contingência

Como será registado

Efeitos observados / revisão

DRO

Reforçar a ausência do alvo



Procedimento escolhido (DRA / DRI / DRO)

Definição do alvo e resposta relevante

Parâmetro do procedimento / contingência

Como será registado

Efeitos observados / revisão

Modelação e esvanecimento de pistas

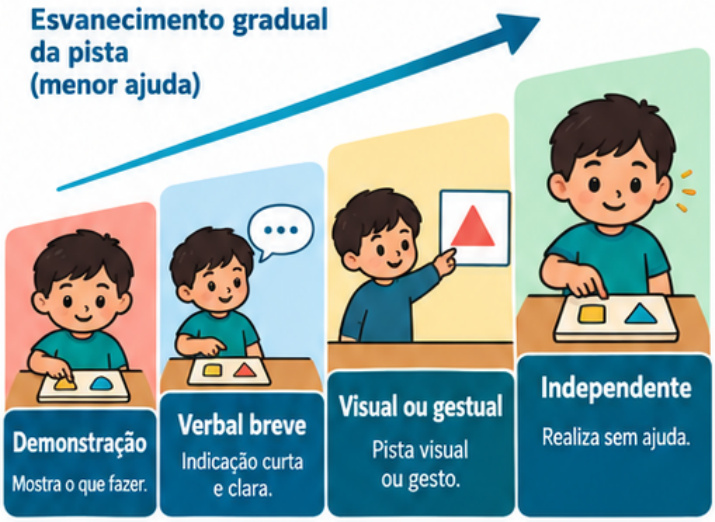
Modelação e hierarquia de pistas

A modelação consiste em reforçar aproximações sucessivas a uma resposta-alvo. A ajuda ou pista pode facilitar a resposta; planeie como reduzir a pista gradualmente para promover independência, observando a resposta da criança. Escolha formas de ajuda adequadas, respeitosas e compatíveis com assentimento. Não force contacto físico.

- **Defina a resposta final** e passos observáveis intermédios.
- **Reforce aproximações** relevantes e ajuste o critério com base no desempenho observado.
- **Registe** o nível de pista necessário, além de se a resposta ocorreu.
- **Se a resposta se deteriorar** ou surgir desconforto, reveja exigência, pista e contexto.

Hierarquia possível

Da menor para a maior ajuda: independente; pista visual ou gestual; indicação verbal breve; demonstração. A ordem adequada depende da tarefa e da criança; não é uma hierarquia universal.



Sequência de aplicação

1 Definir o alvo

Escreva a resposta final em termos observáveis e identifique aproximações sucessivas.

2 Escolher a pista mínima útil

Planeie uma pista clara e acessível; use uma ajuda mais intrusiva apenas se justificada e aceite.

3 Reforçar e registar

Assinale a aproximação, o nível de pista e a resposta observada.

4 Esvanecer

Reduza intensidade, duração ou proximidade da pista por etapas; volte a ajustar se necessário.

Registo da tarefa

Resposta-alvo

Aproximações / passos

Hierarquia de pistas prevista

Critério para reduzir / ajustar pista

Resposta, nível de pista e notas

Grelha de pistas

Data / atividade: _____

Alvo / passo observado:

_____

_____

Códigos de pista e legenda:

_____

_____

Oportunidade: passo, pista, resposta:

_____

_____

_____

_____

Decisão de revisão / fundamento nos dados:

_____

_____

Grelha de modelação e esvanecimento

Registe uma oportunidade por linha. Use códigos definidos pela equipa, por exemplo, I para independente, V para pista visual, G para gestual, Ver para verbal e D para demonstração. Explique os códigos usados e não interprete um código sem essa legenda.

- Mantenha a mesma sequência de códigos entre observadores na medida do possível.
- Anote se a resposta foi completa, aproximada ou não ocorreu.
- Registe a pista efetivamente usada, não apenas a planeada.

Exemplo

Alvo: colocar uma peça no encaixe.
Oportunidade: pista gestual; resposta concluída.
Registo: «G — completa».

A decisão de reduzir a pista depende de padrão de dados e avaliação, não de uma única oportunidade.



Passo	Pista usada	Resposta	Notas
1	G (gestual)	Completa	Colocou a peça no encaixe com a pista gestual.

Revisão fundamentada

Compare oportunidades semelhantes e e planeie manter, reduzir ou ajustar a pista com prudência.

1. **Preparar a grelha**
   Preencha alvo, passos, códigos de pista e critério de redução.
2. **Registar cada oportunidade**
   Indique passo, pista realmente apresentada e resposta observada.
3. **Rever o padrão**
   Compare oportunidades semelhantes e planeie manter, reduzir ou ajustar a pista com prudência.



Resumo e revisão de sessão

Use esta folha para sintetizar dados sem converter observações em diagnóstico. Indique a medida, as condições e as limitações da sessão. A interpretação deve considerar variação contextual, perspetiva da criança e informação clínica pertinente.

- Descreva tendências apenas quando existem registos comparáveis suficientes para a pergunta.
- Diferencie claramente observações, hipóteses e decisões.
- Documente alterações ao protocolo e motivo da alteração.

Fecho responsável

Este manual oferece instrumentos de registo e estruturas de planeamento. Não afirma validação externa, eficácia garantida ou certificação profissional.

1 Consolidar

Transcreva medidas e períodos observados; assinale dados em falta.



2 Contextualizar

Registe acontecimentos, alterações e condições que possam afetar a comparação.



3 Planear revisão

Indique a questão seguinte a observar e quem é responsável pelo registo.



Data / sessão / contexto

Definição e medida usadas

Resultados observados

Hipóteses provisórias / limitações

Próxima pergunta / responsável pelo registo